



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 2º andar – sala 200 – CEP: 70.047-900
Brasília, Distrito Federal, Brasil.
Fone: (61) 2022-9217/9218 – Fax: (61) 2022-9020

PROGRAMA ESCOLA ACESSÍVEL

MANUAL DO PROGRAMA ESCOLA ACESSÍVEL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	03
1 - ASPECTOS LEGAIS E PEDAGÓGICOS.....	04
2 – HISTÓRICO.....	06
3 – OBJETIVOS.....	07
3.1 – OBJETIVO GERAL.....	07
3.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	07
4 – IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ESCOLA ACESSÍVEL EM 2011.....	08
4.1 – ATRIBUIÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.....	08
4.1.1 – SECADI.....	08
4.1.2 – FNDE.....	09
4.2 – SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO (EEx).....	09
4.3 – ESCOLAS (UEX).....	09
5 - FINANCIAMENTO.....	10
6 - ORIENTAÇÕES PARA CADASTRO E ELABORAÇÃO DO PLANO DE ATENDIMENTO.....	11
6.1 - CADASTRO PARA ACESSO AO PROGRAMA ESCOLA ACESSÍVEL POR MEIO DO SIMEC.....	11
6.1.1 - PARA USUÁRIOS NÃO CADASTRADOS.....	12
6.1.2 - PRIMEIRO ACESSO.....	12
6.2 - ELABORAÇÃO DO PLANO DE ATENDIMENTO.....	13
6.3 - VALIDAÇÃO DO PLANO DE ATENDIMENTO.....	17
7 - PRESTAÇÃO DE CONTAS.....	18
8 - BIBLIOGRAFIA.....	20
ANEXOS.....	25

APRESENTAÇÃO

O Ministério da Educação em parceria com os Sistemas de Ensino implementa políticas públicas visando assegurar o direito à educação e promover autonomia e independência das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no contexto escolar. Nesta perspectiva, os sistemas de ensino modificam sua organização, assegurando aos estudantes público alvo da educação especial, matrícula nas classes comuns e oferta do atendimento educacional especializado, previsto no projeto político pedagógico da escola.

O Programa Escola Acessível constitui uma medida estruturante para a consolidação de um sistema educacional inclusivo, concorrendo para a efetivação da meta de inclusão plena, condição indispensável para uma educação de qualidade.

O presente documento objetiva orientar os sistemas de ensino na implementação do Programa Escola Acessível, em 2011.

1. FUNDAMENTOS LEGAIS E PEDAGÓGICOS

De acordo com as Normas TÉCNICAS Brasileiras de Acessibilidade (ABNT/NBR – 9050/2004), “acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos”.

O Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as leis nº 10.048/2000, e nº 10.098/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, define no artigo 2º que “Acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida”.

O Decreto supracitado define ainda que, “barreira é qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento e a circulação com segurança das pessoas”. No artigo 24, afirma que

os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

Ao promulgar a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – CMDPD (ONU/2006), por meio dos Decretos nº 186/2008 e nº 6.949/2009, o Brasil assume o compromisso de assegurar o acesso das pessoas com deficiência a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e de adotar medidas que garantam as condições para sua efetiva participação, de forma que não sejam excluídas do sistema educacional geral em razão da deficiência.

O artigo 9º da CDPD, que trata especificamente da acessibilidade, assegura que:

A fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados Partes tomarão as medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio

físico, ao transporte, à informação e comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na zona urbana como na rural.

Fundamentada nos princípios de igualdade de condições de acesso à participação em um sistema educacional inclusivo, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/2008) define a Educação Especial como modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, que disponibiliza recursos e serviços e o Atendimento Educacional Especializado – AEE, de forma complementar ou suplementar, aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no ensino regular. Ao estabelecer as diretrizes para transformação dos sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos, este documento determina a garantia de [...] acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação;

O Decreto nº 6.571/2008 assegura que o Ministério da Educação prestará apoio técnico e financeiro para a adequação arquitetônica de prédios escolares, elaboração, produção e distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade, visando prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos público alvo da educação especial.

Respaldo nos marcos legais, políticos e pedagógicos, acima expostos, o Programa Escola Acessível caracteriza-se como uma efetiva medida de eliminação de barreiras e promoção de autonomia aos estudantes público alvo da educação especial.

2. HISTÓRICO

O Ministério da Educação, de 2003 a 2006, apoiou projetos de adequação arquitetônica para promoção de acessibilidade propostos pelas secretarias de educação e aprovados pela Secretaria de Educação Especial. Em 2007, foi instituído o Programa escola Acessível, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, por meio do Decreto nº6.094/2007. A Resolução FNDE/CD nº 26/2007, estabeleceu as orientações e diretrizes para a assistência financeira suplementar a projetos educacionais da Educação Especial, tendo como uma das ações de apoio aos sistemas de ensino, adequação de escolas para acessibilidade física, por meio da apresentação de Planos de Trabalho - PTA.

A partir de 2008, o Programa Escola Acessível, passa a integrar o Programa de Desenvolvimento da Escola, por meio do Compromisso Todos Pela Educação e do Plano de Ações Articuladas – PAR.

Com essa medida, o processo de transferência dos recursos financeiros de custeio para acessibilidade, passa a ser feito, diretamente às unidades executoras das escolas.

Em 2010, de acordo com a Resolução MEC/FNDE nº10/2010, alterada pela Resolução FNDE/CD nº 3/2010, o Programa Escola Acessível atendeu as escolas públicas de educação básica das redes estaduais, municipais e distrital, contempladas no período de 2005 a 2008, pelo Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, que registraram no Censo Escolar MEC/INEP/2009, matrículas de estudantes público alvo da educação especial, em classes comuns do ensino regular.

Em 2011, o Programa contemplará escolas de educação básica com Salas de Recursos Multifuncionais implantadas em 2009, que tenham registrado, no Censo escolar MEC/INEP/2010, matrícula de estudantes público alvo da educação especial em classes comuns do ensino regular.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Promover a acessibilidade e inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação matriculados em classes comuns do ensino regular, assegurando-lhes o direito de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por meio da acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações.

3.2. Objetivos específicos

- Adequar arquitetônica ou estruturalmente, os espaços físicos reservados à instalação e funcionamento de salas de recursos multifuncionais, a fim de atender os requisitos de acessibilidade;
- Adequar sanitários, alargar portas e vias de acesso, construir rampas, instalar corrimão e colocar sinalização tátil e visual;
- Adquirir mobiliário acessível, cadeira de rodas, material desportivo acessível e outros recursos de tecnologia assistiva.

4. IMPLEMENTAÇÃO

Na implementação do programa, os sistemas de ensino deverão orientar-se pelo princípio do desenho universal, pelas normas de acessibilidade previstas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT/NBR 9050), pelo decreto 6.949/2009 e pelo Manual de Acessibilidade Espacial para Escolas: o direito à escola acessível.

Convém destacar que o Programa Escola Acessível objetiva, prioritariamente, promover acessibilidade arquitetônica dos prédios escolares. Não obstante, prevê, também, a possibilidade de aquisição de recursos de tecnologia assistiva, além daqueles existentes nas Salas de Recursos Multifuncionais.

Por tecnologia assistiva, compreendem-se os produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência e inclusão educacional. (CORDE- Comitê de Ajudas Técnicas ATA VII)

Considerando a abrangência do conceito de tecnologia assistiva, recomenda-se que os recursos financeiros, oriundos do Programa Escola Acessível, sejam utilizados para a aquisição de equipamentos ou aplicativos de alta tecnologia, como os recursos de acessibilidade ao computador e aqueles destinados à comunicação aumentativa e alternativa, que atendam às especificidades educacionais dos estudantes público alvo da educação especial, favorecendo sua autonomia e independência nas atividades acadêmicas.

Sabendo que o desenvolvimento desta ação resulta da parceria entre o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, das Secretarias de Educação (Entidades Executoras – EEx) e das escolas (Unidades Executoras – UEx) contempladas, destacam-se, a seguir, as atribuições de cada ente envolvido.

4.1. Atribuições do Ministério da Educação

4.1.1. SECADI

- Elaborar documento para orientar a implementação do programa;
- Disponibilizar ao FNDE, a relação nominal das escolas com os respectivos códigos no censo escolar das unidades educacionais que serão contempladas;
- Divulgar a relação nominal das escolas a serem contempladas, por meio do sítio eletrônico: www.fnde.gov.br;
- Prestar assistência técnica às UEx das escolas beneficiadas e às Secretarias, a que essas se vinculam, fornecendo-lhes as orientações necessárias para execução do programa ;
- Manter articulação às UEx das escolas beneficiadas e respectivas EEx, e realizar atividades de acompanhamento, de maneira a garantir a regular aplicação dos recursos em favor das aludidas unidades escolares e o cumprimento das metas preestabelecidas.

4.1.2. FNDE

- Destinar, nos moldes e sobre égide da Resolução FNDE nº 27/2011, recursos financeiros de custeio e capital, por intermédio de suas UEx, às escolas com matrículas de estudantes público alvo da educação especial;
- Analisar e aprovar a prestação de contas feita pela UEx, conforme orientações e normas disponíveis em WWW.fnde.gov.br.

4.2. Secretarias de Educação (EEx) :

- Examinar, consolidar e encaminhar, formalmente, ao MEC/SECADI, os planos de atendimento elaborados pelas escolas, após validação pelo MEC/SECADI;
- Garantir livre acesso às suas dependências a representantes do MEC/SECADI/FNDE, quando em missão de MONITORAMENTO E FISCALIZAÇÃO;
- Zelar para que as UEx, representativas das escolas integrantes da sua rede de ensino, cumpram as ATRIBUIÇÕES DE SUA COMPETÊNCIA.

4.3. Estabelecimento de Ensino (UEx):

- Elaborar Plano de Atendimento por meio do Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação – SIMEC, disponível no sítio: <http://simec.mec.gov.br>;
- Observar, durante a elaboração do plano de atendimento, as normas de acessibilidade previstas pela ABNT/NBR/9050;
- Remeter à Secretaria de educação à qual se vincula, por meio do SIMEC, o plano de atendimento, para validação;
- Proceder à execução e prestação de conta dos recursos do Programa, nos moldes e sob a égide da Resolução FNDE nº 27/2011;
- Zelar para que a prestação referida no item anterior, contenha os lançamentos correspondentes e seja acompanhada dos comprovantes referentes à destinação dada aos recursos liberados sob o amparo da Resolução FNDE nº 27/2011;
- Fazer constar dos documentos probatórios das despesas realizadas com os recursos financeiros de custeio e capital (notas fiscais, faturas, recibos) a expressão “pagos com recursos do FNDE/PDDE/Acessibilidade”;
- Garantir livre acesso às suas dependências a representantes do MEC/SECADI/FNDE, quando em missão de acompanhamento e auditoria.

5. FINANCIAMENTO

Conforme estabelecido pelo Decreto Nº 6571/2008, a União apóia as ações de acessibilidade arquitetônica, bem como aquelas destinadas à disponibilização de tecnologia assistiva. Para tanto, a Resolução FNDE Nº 27/2011, dispõe sobre a destinação de recursos financeiros, no âmbito do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, a fim de implementar o Programa Escola Acessível.

De acordo com o artigo 3º, os referidos recursos serão destinados tomando como parâmetros os intervalos de classe de número de alunos e os correspondentes valores, indicados na tabela a seguir:

Intervalo de Classe de Número de Alunos	Custeio – R\$ (80%)	Capital – R\$ (20%)	Total – R\$
Até 199	4.800,00	1.200,00	6.000,00
200 a 499	5.600,00	1.400,00	7.000,00
500 a 1000	6.400,00	1.600,00	8.000,00
Acima de 1000	7.200,00	1.800,00	9.000,00

6. ELABORAÇÃO DO PLANO DE ATENDIMENTO

A elaboração do Plano de Atendimento para a execução do Programa Escola Acessível deverá ocorrer por meio do SIMEC, utilizado também para o monitoramento da implementação do Programa. A seguir apresentam-se as instruções para orientar os usuários do sistema.

6.1. Cadastro para acesso ao Programa Escola Acessível por meio do SIMEC

Para acessar o Escola Acessível, a Secretaria de Educação e as escolas público alvo do programa deverão se cadastrar junto ao SIMEC.

Caso o Secretário de Educação e/ou Diretor da escola possuam senha de acesso ao PDE Escola e/ou Mais Educação, não haverá necessidade de um novo cadastro, devendo utilizar a mesma senha de acesso no sitio eletrônico: <http://simec.mec.gov.br> e clicar no módulo Escola Acessível.

6.1.1. Para Usuários não Cadastrados

O usuário não cadastrado deverá preencher a ficha de solicitação de cadastro no sitio eletrônico: <http://simec.mec.gov.br/>

Ao visualizar a tela inicial do sistema clique no botão “solicitar cadastro”.

Ao abrir a próxima tela, na primeira fase da solicitação de cadastro, selecione módulo “ESCOLA” e informe o número do CPF do usuário (Secretário de Educação ou Diretor da Escola).

Logo após, clique em “Continuar” para que seja exibida a ficha completa.

Preencha todos os campos solicitados na ficha.

No campo denominado Tipo do Órgão/Instituição, selecione a opção “Outros” e no campo Órgão/Instituição digite o nome da escola.

O perfil de acesso no campo perfil desejado caracterizará a atribuição do responsável:

- O Diretor da escola deve selecionar o perfil: Cadastrador - Escola Acessível;
- O Secretário de Educação deve selecionar o perfil: Secretaria Municipal - Escola Acessível ou Secretaria Estadual - Escola Acessível.

Após o preenchimento da ficha de solicitação de cadastro de usuário, clique no botão “Enviar Solicitação”.

A solicitação será analisada pela equipe da SECADI/DPEE/MEC, que enviará uma senha provisória para o e-mail informado na ficha de cadastro, que o habilitará para o primeiro acesso ao sistema.

6.1.2. Primeiro Acesso

Ao acessar pela primeira vez o sistema, digite nos campos correspondentes na tela de acesso, o número do CPF do usuário, a senha recebida e clique no botão “ENTRAR”.

Para alterar sua senha preencha os campos:

Senha atual, Nova Senha e Confirma Nova Senha. Em seguida, clique o botão “Atualizar”.

Concluída a atualização da senha, digite o número do CPF e a nova senha. Clique em “ENTRAR”. O sistema apresentará a tela de Cadastramento do Plano de Atendimento da Escola.

6.2. Elaboração do Plano de Atendimento

O cadastramento do Plano de Atendimento do Escola Acessível se divide em quatro etapas:

- 1ª etapa - Dados da escola. As informações sobre a escola estarão preenchidas e devem ser conferidas. Se necessário, atualize as informações alteráveis e clique em “GRAVAR”;
- 2ª etapa – Clique na aba “Dados do Diretor” preencha todos os campos disponíveis e ao final clique em “GRAVAR”;
- 3ª Etapa – Clique na aba “Parceria”.

Se a escola matriculou alunos oriundos de instituições especializadas de educação especial públicas e/ou conta com apoio destas instituições para promoção do acesso e permanência dos alunos público alvo da educação especial no ensino regular, clique na primeira opção “() Sim, com instituição de educação especial pública”;

Se a escola matriculou alunos oriundos de instituições especializadas de educação especial privadas sem fins lucrativos e/ou conta com apoio destas instituições para promoção do acesso e permanência dos alunos público alvo da educação especial no ensino regular, clique na segunda opção. “() Sim, com instituição de educação especial privada sem fins lucrativos”;

Caso a escola não possua parceria com tais instituições, clique na terceira opção. “() não tem parceria com instituição de educação especial” e em seguida clique no botão “salvar”.

Ao clicar na primeira ou na segunda opção (ões), abrirá uma janela na qual deverá ser informado o código INEP da(s) instituição (ões) parceira (s). Esta informação definirá os recursos financeiros disponibilizados para o Plano de Atendimento, conforme o Artigo 3º da Resolução MEC/FNDE nº. 27/2011.

Se a escola possui parceria, selecione a(s) opção (ões) que indique(m) a(s) ação(ões) desenvolvida(s) pela(s) instituição(ões) parceira(s):

- () Oferta do atendimento educacional especializado complementar à escolarização;
- () Promoção da formação continuada de professores;

() Disponibilização de recursos, serviços e materiais didáticos e pedagógicos para a acessibilidade;

() Promoção de ações intersetoriais para a avaliação do plano de atendimento educacional especializado – AEE do aluno.

Após a seleção, clique no botão “Salvar”.

- 4ª etapa – Clique na aba “Plano de Atendimento”. Concluídas as etapas anteriores preencha o plano de atendimento do Escola Acessível:

Ao abrir esta tela selecione na janela “Ação”, uma das ações indicadas:

1 – Adequação arquitetônica ou estrutural de espaço físico reservado à instalação e funcionamento de salas de recursos multifuncionais;

2 – Adequação de sanitários, alargamento de portas e vias de acesso. Construção de rampas, instalação de corrimão, colocação de sinalização tátil e visual;

3 – Aquisição de mobiliário acessível, cadeiras de rodas, material desportivo acessível e outros recursos de tecnologia assistiva.

Exemplo:

Ação - Adequação arquitetônica ou estrutural de espaço físico reservado à instalação e funcionamento de Salas de Recursos Multifuncionais.

Em seguida selecione um **item financiável**, necessário à implementação da ação anteriormente indicada. Exemplo: **Material de construção**.

Na seqüência especifique a **descrição do item**. Exemplo: Saco de cimento.

Exemplo:

Ação - Adequação arquitetônica ou estrutural de espaço físico(...) Item financiável - Material de construção; descrição do item – Saco de Cimento.

Exemplo:

Imediatamente preencha na janela **quantidade**, o número correspondente à quantidade do item financiável especificado anteriormente. Exemplo: 3.

Exemplo:

Ação - Adequação arquitetônica ou estrutural de espaço físico(...) **Item financiável** - Material de construção; **descrição do item** – Saco de Cimento ; **Quantidade** - 3.

A seguir informe na janela **valor unitário de custeio**, o custo unitário do item descrito, que será automaticamente multiplicado pelo valor indicado na janela **quantidade** e diminuído do total de recursos de custeio disponíveis. Para discriminar itens de Custeio ou Capital, consulte a Portaria nº 448, de 13/09/2002, do Ministério da Fazenda.

Exemplo: R\$ 20,00

Ação - Adequação arquitetônica ou estrutural de espaço físico(...) Item financiável - Material de construção; descrição do item – Saco de Cimento ; Quantidade – 3; Valor unitário de Custeio - R\$20,00.

Exemplo:

Ação - Adequação arquitetônica ou estrutural de espaço físico(...) Item Financiável – Material de Construção; descrição do item – Cimento quantidade 3 Valor unitário de Custeio – R\$60,00.

Inserido o valor unitário de custeio ou capital, clique no botão “Salvar”.

Assim, o registro do primeiro item financiável para a ação desejada estará efetuado. Para novos registros, deverá repetir o mesmo procedimento. Podendo ser para a mesma, ou para outras ações.

Observe mais um exemplo:

Ação - Aquisição de mobiliário acessível, cadeiras de rodas, material desportivo acessível e outros recursos de tecnologia assistiva.

Selecione um item financiável, necessário à implementação da ação anteriormente indicada. Exemplo: Material desportivo acessível

Na sequência especifique a descrição do item. Exemplo: Bola de Guizo para prática de futebol de salão.

Ação - Aquisição de mobiliário acessível, cadeiras de rodas, material desportivo acessível (...) Item financiável - Material desportivo; descrição do item – Bola de Guizo para prática de futebol.

Imediatamente preencha na janela quantidade, o número correspondente à quantidade do item financiável especificado anteriormente. Exemplo: 2

Ação - Aquisição de mobiliário acessível, cadeiras de rodas, material desportivo acessível Item financiável - Material desportivo; descrição do item – Bola com guizo para prática de futebol; Quantidade - 2

A seguir informe na janela Valor unitário de Custeio, o custo unitário do item descrito, que será automaticamente multiplicado pelo valor indicado na janela quantidade e diminuído do total de recursos de custeio disponíveis. Para discriminar itens de Custeio ou Capital, consulte a Portaria nº 448 de 13/09/2002, do Ministério da Fazenda.

Exemplo: R\$ 35,00

Ação - Aquisição de mobiliário acessível, cadeiras de rodas, material desportivo acessível Item Financiável – Material desportivo; descrição do item – Bola com guizo para prática de futebol quantidade 2 Valor unitário de Custeio – R\$ 35,00.

Inserido o valor unitário de custeio ou capital, clique no botão “Salvar”.

Assim, o registro de mais um item financiável para a ação desejada estará efetuado. Para novos registros, deverá repetir o mesmo procedimento. Podendo ser para a mesma, ou para outras ações.

Note que ao lado das janelas do “valor unitário de custeio” e “valor unitário de capital”, estão os valores de custeio e capital restantes para o Plano de Atendimento.

Após clicar no botão salvar, a ação registrada aparecerá automaticamente no campo “Ações que promoverão acessibilidade ao(s) aluno(s) público Alvo da educação especial”, localizado na parte inferior da tela.

Conclusão do Plano de Atendimento do Escola Acessível.

Concluído o plano de atendimento acesse o menu à direita da tela e clique na opção Enviar para Secretaria Municipal ou Estadual de Educação.

6.3. Validação do Plano de Atendimento

Caberá ao Secretário de Educação validar a proposta enviada pela escola e remetê-la ao MEC /SECADI/DPEE.

Para validar o Plano de Atendimento, o Secretário de Educação Municipal ou Estadual, deverá acessar o SIMEC e clicar no “Módulo Escola Acessível”.

Selecione na janela Situação, a opção Em Avaliação na Secretaria Municipal ou Estadual.

Clique em “Pesquisar”.

A tela exibirá a relação nominal das escolas que enviaram o Plano de Atendimento para análise e validação.

Para analisar o plano da escola, o Secretário Municipal ou Estadual deve selecionar a escola clicando na coluna “Ação da escola correspondente”.

O plano de atendimento da escola será aberto. Deverão ser analisados os dados da escola, do diretor, da parceria e as ações registradas no plano de atendimento da escola.

Clique na aba “Plano de Atendimento”, acesse o menu à direita da tela e clique a opção desejada:

Enviar para correção (cadastramento), caso haja necessidade de ajuste a ser feita pela escola ou;

Enviar para avaliação do MEC, caso esteja de acordo com o plano de atendimento apresentado.

O MEC/SECADI/DPEE ao analisar o Plano de Atendimento poderá propor ajustes ou aprová-lo.

No primeiro caso, o Plano de Atendimento será devolvido à Secretaria de Educação a quem compete orientar a escola para efetuar os ajustes necessários.

No segundo caso, a SECADI/DPEE validará o Plano de Atendimento finalizado à Secretaria de Educação.

Para a secretaria identificar a finalização do processo pelo MEC/SECADI/DPEE, acesse o módulo Escola Acessível e selecione na janela Situação a opção Finalizada.

Quando todos os planos de atendimento das escolas vinculadas à Secretaria de Educação estiverem finalizados (validados pelo MEC/SECADI/DPEE), caberá ao secretário de educação o encaminhamento formal do Plano de Atendimento Global Consolidado, ao MEC/SECADI/DPEE.

O histórico da tramitação do processo de elaboração, análise, aprovação e envio para pagamento, poderá ser acompanhado na opção Histórico.

7. PRESTAÇÃO DE CONTAS

Após a execução do Plano de Atendimento, necessário para o desenvolvimento do Programa Escola Acessível, à UEx desta ação caberá efetuar a prestação de contas junto ao FNDE, conforme disposto na resolução FNDE nº 27/2011.

8. BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008.** Disponível em: www.mec.gov.br/seesp. Acesso em: 29.agosto.2010.

_____, Presidência da República. **Decreto nº 6.751, de 17 de março de 2008.** Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art.60 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto n. 6.253, de 13 de novembro de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, nº188, 18 de setembro de 2008. Seção 01.p.26.

_____, Presidência da República. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. **Diário Oficial da União**, Brasília, nº163, 26 de agosto de 2009. Seção 01.p.3.

_____, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009.** Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica – Modalidade Educação Especial. **Diário Oficial da União** Brasília, nº190, 05 de outubro de 2009. Seção 01.p.17.

_____, Presidência da República. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004.** Que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 04, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: www.mec.gov.br/cne. Acesso em: 29.agosto.2010.

DISCHINGER, Marta; ELY, Vera Helena Moro Bins; BORGES, Monna Michelle Faleiros da cunha. **Manual de Acessibilidade Espacial para Escolas: o direito a escola acessível.** Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:** acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

_____. Lei nº10.098, de 19 de dezembro de 2000. estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.HTM. Acesso em: 14 abr.2009.